

Pags. 10 e 11

**ESTAMOS DE PARABÉNS  
CINCO ANOS DE VERDADES!**

# VOZ DA LOMBA

Director: José Gonçalves - DEZEMBRO 92 - Ano V: Série IV - Nº4 - Preço: 80\$

RECIBOS DE LUZ,  
ÁGUA E TELEFONE

## DORES

## DE CABEÇA

## AO FIM DO MÊS

Pags. 11, 12 e 13

QUANDO SE DESLOCAR AO  
**MULTIBANCO**  
CUIDADO COM OS ASSALTOS

Pags. 2 e 3



Helena Valente



Helena Valente

**ELA VIVE NUM BANCO DE JARDIM**



Pag. 17

**BRASILEIROS SOFREM EM PORTUGAL  
E O "VL" CONTA A HISTÓRIA**

Pags. 19 e 20

Levantar dinheiro no "Multibanco" pode ser um perigo

# AS CAIXAS DOS MULTI... ASSALTOS!

**JOSÉ GONÇALVES**

(texto)

**HELENA VALENTE**

(fotos)

• Levantar dinheiro nas caixas automáticas da rede "Multibanco" é um acto cómodo e normalmente eficaz, mas, ao mesmo tempo, algo perigoso.

O interesse dos marginais sobre os clientes das referidas caixas tem deixado as autoridades policiais atentas ao evoluir da situação, muito embora — e registre-se agradavelmente este facto — nos últimos meses não se tenham verificado quaisquer tipos de assaltos.

O mesmo já não se poderá dizer, porém, relativamente à média de roubos no primeiro trimestre do corrente ano, onde se registaram cerca de dois a três casos diários. A polícia está, naturalmente preocupada, e pede às

pessoas maiores cautelas quando pretenderem levantar dinheiro.

As próprias empresas bancárias, sabendo do risco que correm os seus clientes, instalaram já diversos serviços de segurança automáticos, le-

vando o interessado a introduzir-se numa ala do banco depois da verificação do seu cartão digital. Mas isso, mesmo assim, não deixa de preocupar quem lá se dirige, uma vez que o perigo mantém-se na rua,

onde as "esperas" são frequentes.

"Há, realmente, caixas muito mal situadas, ou seja, em locais pouco iluminados e de pouca frequência. Aí o cliente deve ter todas as cautelas e dirigir-se ao Banco normalmente acompanhado", referiu ao "VL" a sub-chefe Ana da PSP — Porto.

As épocas festivas, e principalmente o Natal onde a corrida às caixas é verdadeiramente significativa, são tradicionalmente as piores, facto que leva a polícia a uma redobrada atenção junto dos bancos e seus utilizadores.

"A média de assaltos aos clientes do "Multibanco" tem vindo a diminuir bastante, podendo mesmo dizer que nos últimos meses não se verificaram quaisquer casos. No entanto, no princípio do ano a média foi um bocado assustadora já que se registaram dois a três roubos diários. Nestas alturas de



LEIA NESTA EDIÇÃO:

## OS RECIBOS DOS TLP, SMAS E EDP DÃO DORES DE CABEÇA A MILHARES DE PORTUGUESES

A equipa de reportagem do nosso jornal foi descobrir casos e muitas opiniões. Saiba as histórias que JOSÉ GONÇALVES, NUNO COSTA, ELISABETE COELHO E SUSANA FERREIRA vos contam. As imagens são de HELENA VALENTE e CARLOS SAMEIRO.

O *Voz da Lomba* é a **INFORMAÇÃO CONCRETA!**



festas e quando são muitas as pessoas a utilizarem o "Multibanco" é preciso muito mais cuidado e embora nós nos encontremos atentos, pensamos que a própria pessoa é que deve preservar um

pouco pela sua segurança disse a sub-chefe Ana.

#### TODAS AS CAUTELAS SÃO POUCAS

Os marginais actuam normalmente "às claras" e só

quando o movimento nas ruas é praticamente nulo. "Dos assaltos que temos conhecimento a prática é quase comum. O marginal abeira-se do cliente e ameaça-o pedindo o código do cartão, levantando de seguida e de forma rápida a quantia que pode adquirir. Normalmente eles não actuam sozinhos, pois tudo é controlado ao mínimo pormenor", salientando ainda a sub-chefe Ana.

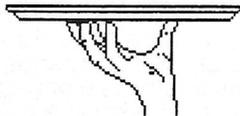
As recomendações da polícia são já bastante conhecidas e parecem estar a produzir bons efeitos: "Penso que as pessoas devem utilizar as caixas mais movimentadas, nem que tenham que esperar alguns minutos para levantar dinheiro. Quando se deslocarem a horas pouco convidativas, ou seja, de madrugada, é sempre aconselhável irem acompanhadas por amigos ou familiares".

Os assaltantes são normalmente jovens (alguns toxico-dependentes) que tenham por todos os recursos obter de forma fácil e eficaz algum dinheiro. Nos "Multibancos" a

média de levantamentos situa-se na ordem dos 10 mil escudos, isto quando as "máquinas" estão a funcionar ou as pessoas têm meios para andar uns bons quilómetros à procura de uma caixa que tenha dinheiro.

"Só aqui na rua de Pinto Bessa existem três caixas e às vezes nem uma funciona. Pelo menos aqui é mais seguro levantar dinheiro pois a esquadra da polícia é bastante central. Mesmo assim, já fui uma vez ameaçado, mas não houve problemas de maior já que fui socorrido por um grupo de jovens que então passava na rua", relatou-nos um cliente do "Multibanco", residente no Bonfim. Se, de momento, os problemas relacionados com roubos aos utilizadores das caixas automáticas não são muito graves, a verdade é que todas as cautelas são sempre poucas. O Natal faz movimentar muito dinheiro e não faltam os "interessados" em poder encher os bolsos com facilidades. "A PSP/Porto está alerta e a situação, para já, está controlada", fica aqui o aviso.

## A COZINHA DO MANEL



COZINHA REGIONAL DE ALTA QUALIDADE

R. DO HEROÍSMO, 215

T. 563388

4300 PORTO

1993

QUE SEJA PARA SI, ESTIMADO CLIENTE E AMIGO, UM ANO CHEIO DE FELICIDADES.

OS SINCEROS VOTOS DA GERÊNCIA DESTA **COZINHA**

## EDITORIAL

# VIVAM AS TELENOVELAS!

• JOSÉ GONÇALVES

• Estamos prestes a terminar mais um ano. 1992 prepara-se para fazer as suas despedidas. As malas estão prontas e vem agora um 93 exigente porque isto da Europa tem muita coisa que se lhe diga.

Passamos um ano a falar de Maastricht; a falar do guarda Abel; do senhor Cavaco Silva e das guerrilhas deste com o presidente Soares; da crise no PCP e na sucessão de Cunhal; nos estudantes da PGA e das injustas Propinas; de Timor e do massacre feito pelos sanguinários políticos da Indonésia; das eleições nos Estados Unidos, onde Clinton bateu o pé ao afilhado de Reagan; da democratização de Angola e da petulância de Savimbi; da crise no PS; de futebol e de Pinto da Costa; das Olimpíadas onde vimos realmente as capacidades dos nossos atletas inerentes às estruturas que eles têm para a prática do desporto; dos escândalos da afamada família Beleza, com Zezé à cabeça da lista; das televisões e da concorrência desleal do canal do Estado; de Fernando Gomes e a sua ligação ao Parlamento Europeu; das obras que nunca mais acabam, mas que são necessárias para mudar um Porto cada vez mais europeu (só para alguns, está claro!); da telenovela que acabou e da outra que vai começar; dos impostos; da Segurança Social; dos trabalhadores da Função Pública; da rua Sésamo; da fome em Moçambique que está longe de ter o apoio internacional devido; de João de Deus Pinheiro que deixou de ser o ministro dos Negócios Estrangeiros; da privatização dos órgãos de Comunicação Social estatais e que originou problemas sociais e humanos de grande monta; da terceira idade; do PSN e do dialogante (só dialogante!) Manuel Sérgio; e de muitos outros casos que fazem o dia-a-dia deste país onde a gasolina é uma das mais caras da Europa; onde a batata continua a apodrecer e onde o Alentejo — terra desprezada — morre sem que ninguém faça algo de concreto para terminar com essa agonia.

Portugal mudou. Hoje damos mais valor a certas situações secundárias. Hoje pode ganhar um automóvel do pé para a mão. Hoje você está mais rico... mais europeu... mas a Europa teima em não conhecer-nos. Quoi? Portugal?! AH, Oui L'Algarve et Fátima!"; Monsieur Soares, Oui!?... e por aí fora este diálogo desenrolaria-se sem que o estrangeiro acertasse no nome da capital portuguesa.

Enquanto isso, continuámos por aqui a pensar em melhores dias, mas o que interessa é continuarmos a dar destaque à novela que acabou e àquela que vai começar, porque isso, senhor Cavaco e demais companheiros, é que nos dá pão para a boca. Continuem com estas tretas e ignorem as realidades e vão ver onde isto vai parar.

## PALAVRAS

*Foi preciso coragem para lançarmos O Jornal, em 1975, e é preciso coragem para o encerrarmos, agora, correndo o risco de desgostar quem nos lê, em muitos casos desde sempre. (...) Fechamos esta trincheira, mas outra se abrirá, em breve: com serenidade e visão. Saímos de cena de cabeça levantada - e seguimos em frente*

JOSÉ SILVA PINTO, Director de "O Jornal" no dia em que este terminou a sua publicação.

*Penso que o Porto se afirmou progressivamente de uma maneira incrível ao longo dos últimos anos. Acabou esse complexo de inferioridade e há um nivelamento por cima. Há um grande respeito das pessoas das pessoas de Lisboa por aqui*  
CARLOS TÊ à revista "PORTO DE ENCONTRO"

*A solidariedade do Norte não é uma vaidade nem uma agressão contra alguém. É um acto de solidariedade devido ao facto de as pessoas se sentirem preteridas e reconhecerem que contribuem mais do que aquilo que recebem*

FERNANDO GOMES, presidente da CMPorto à "Bola Magazine"

## LEITORES

• A reportagem do "Voz da Lomba" - jornal que leio com bastante agrado e que prezo coleccionar há mais de quatro anos - fez referência recentemente na existência de um armazém de produtos químicos e altamente inflamáveis no bairro da Lomba, armazém esse pertencente à empresa Angelo Coimbra e situado a poucos metros de uma escola primária.

Esta situação é deveras lamentável, até porque - e isto segundo li no vosso jornal - foram já feitas diversas diligências junto de responsáveis camarários e nada de novo foi realizado.

Este problema é também extensivo ao bairro da Povoa, onde por perto resido, no qual a empresa SAMECA, que já teve problemas com um incêndio verificado há cerca de quatro anos, teima em colocar os barris de ácidos corrosivos e altamente inflamáveis perto de residências e também a poucos metros do infantário da Junta de Freguesia do Bonfim.

Já alertamos a Junta e a Câmara para esse problema mas, até agora, nada foi feito no sentido de terminar com esse armazém nesta área carências da freguesia. É triste - muito triste! - conhecermos a inoperância de todas as instâncias que dizem defender a população e que só se lembram dela quando há eleições (...)

Quando acontecer uma tragédia. Quando todos lamentarem o sucedido, então aí sim não faltará quem reclame por uma verdade que não existe (...)

FRANCISCO PEREIRA (Bairro de Fernão de Magalhães)

• Fiquei realmente satisfeito com o trabalho que vocês desenvolveram, no último número, sobre as massagens. Vocês disseram a verdade: uma verdade que semanas depois foi aproveitada pela RTP para transmitir num dos seus jornais de maior audiência.

Quero felicitar-vos pela clareza e frontalidade da vossa informação. Digo sinceramente que dá gosto ler o "Voz da Lomba" e eu nem sequer na Lomba resido. Faltam mais "Voz da Lomba" neste país.

JOSE EDUARDO SILVA -Valbom (Gondomar)

• O que é que é feito do teatro no Porto. O Seiva Trupe está a funcionar; o TER parece ter acabado com parte da sua agonia, mas o que é que está a acontecer as restantes companhias teatrais, casos do "TEAR" e dos "Comediantes"?

Pronto, agora vamos ter por cá o "Passa por mim no Rossio" - que devia ser na "Batalha" - e os problemas do teatro na cidade Invicta vão voltar a ser esquecidos. Não seria este um bom motivo para reportagem?

MARIA FILC MENA LOPES -Rua das Flores

NR: Devido ao número elevado de cartas que temos recebido todos os meses, pedíamos aos nossos leitores que fossem mais sucintos e objectivos em tudo aquilo que nos escrevem. Ao mesmo tempo pedimos desculpa a alguns dos leitores pelo facto de algumas das vossas cartas ainda não terem sido publicadas, isto por nítida falta de espaço, o que com certeza compreendem. Obrigado.

## FESTA DE NATAL

• A Associação de Moradores da Lomba realizará no próximo dia 19 a sua Festa de Natal das Crianças. O espectáculo decorrerá no auditório daquela instituição, sendo no dia seguinte distribuídos prémios aos filhos dos associados daquela instituição.

A Festa de Natal da Associação de Moradores da Lomba iniciará-se à por volta das 15 horas, terminando cerca das 19 horas.

Onze amigos resolveram, assim, perder uns quilos!

**Oh pá, desde que viémos para aqui já não tenho tanta barriga.** Por vezes, até se exaltam um pouco, quando uns dizem que *é falta* e os outros não.

E, diga-se que por 200 escudos fica bem barato este convívio, onde até se registam grandes golos e outras tantas defesas.

Um destes amigos é um membro do nosso jornal, que foi quem nos pôs a par deste acontecimento desportivo.

Já sabem, agora, quando aos sábados: por volta das 18 horas não tiverem nada que fazer, não percam a oportunidade de observar um bom jogo de futebol.

• Uma casa situada numa ilha do bairro da Lomba foi, recentemente, vendida por mais de mil contos. O comprador necessitava urgentemente de um "cantinho" para morar e adquiriu uma casa degradada, tendo assim, que realizar algumas obras de maneira a ter o mínimo de condições para lá residir.

Onde estaremos nós? A verdade, por muito que custe a aceitar, é que nos encontramos neste país à beira mar plantado, onde as injustiças são cada vez em maior número.

## OCUPAÇÃO DOS TEMPOS LIVRES

Com o apoio da Junta de Freguesia do Bonfim e da Câmara Municipal do Porto está a ser desenvolvido na Associação de Moradores da Lomba um trabalho para a Ocupação dos Tempos Livres destinado a todos os jovens do bairro.

Aos sábados à tarde, a partir das 15 horas, todos os interessados podem executar diversos trabalhos manuais, tudo supervisionado por dois jovens que tomaram a iniciativa de tal realização.

## MORADORES DÃO UNS CHUTOS

• A brincadeira começou há uns tempos atrás, e agora, todos os sábados, no pavilhão da Escola Preparatória Ramalho Ortigão lá estão os *craques* da Lomba a dar uns *chutos*.

## TELEFONES

• São já várias as queixas de diversos moradores da Lomba acerca da instalação de telefones. Segundo algumas pessoas depois de terem pedido aos TLP a aquisição dos seus telefones já passaram diversos anos sem que nada tenha acontecido. A única explicação dos responsáveis pelos TLP é a falta de linhas na zona o que tem impedido a montagem de novas unidades telefónicas.

## Associações Populares

## CASOS no Porto

UMA CASINHA  
POR MIL  
CONTOS

A casa, adquirida com muito sacrifício e contra -por certo- às diversas exigências do novo proprietário, tem uma pequena sala de jantar, ligada directamente a um pequeno quarto e a uma cozinha sem o mínimo espaço. Trata-se, no fundo, de uma residência idêntica a muitas

outras que constituem esses mini-bairros a que se chamam "ilhas" e onde habitam inúmeras pessoas sem as condições que se exigem a qualquer humano.

Pagar mais de mil contos por uma casinha daquelas -preço que os senhores senhorios teimam em praticar esquecendo-se, porém, ao longo de muitos anos, da restauração que essas "casas" merecem- é qualquer coisa de outro mundo, até porque nem casa de banho possui.

Há coisas verdadeiramente incríveis!

**O JORNAL "VOZ DA LOMBA" DESEJA A TODOS OS LEITORES E ANUNCIANTES UM FELIZ NATAL E UM NOVO ANO CHEIO DE ALEGRIAS**

BATE-PAPO

ROBERTO MORENO:

## "A RÉGUA ESTÁ ULTRAPASSADA!"

HUGO SOUSA e  
FÁTIMA SOUSA

• Roberto Moreno, director da escola primária nº 27 da Lomba, foi a individualidade escolhida pelo "VL" para mais um "bate pato".

Um homem extremamente simpático e dotado de um grande poder de comunicação. É considerado pelos próprios alunos como um segundo pai (em certos casos até o primeiro).

Dedicado de corpo e alma ao ensino, há já 22 anos (20 dos quais ligados à escola primária da Lomba) um longo período de tempo do qual guarda boas recordações.

Fomos recebidos com grande amabilidade no gabinete do director onde um pormenor nos aguçou a curiosidade. O que estariam a fazer 2 crianças naquela sala? castigo?

RM — Não, são aulas de apoio para aqueles que não conseguem acompanhar a matéria, é que existem crianças com 6 anos com mentalidade de 5 e vice-versa o que torna a turma desigual.

VL — Então, está de acordo com a estratificação de turmas, ou seja agrupar os bons alunos numa turma, os médios noutra e os mais "atrasados" numa outra diferente?

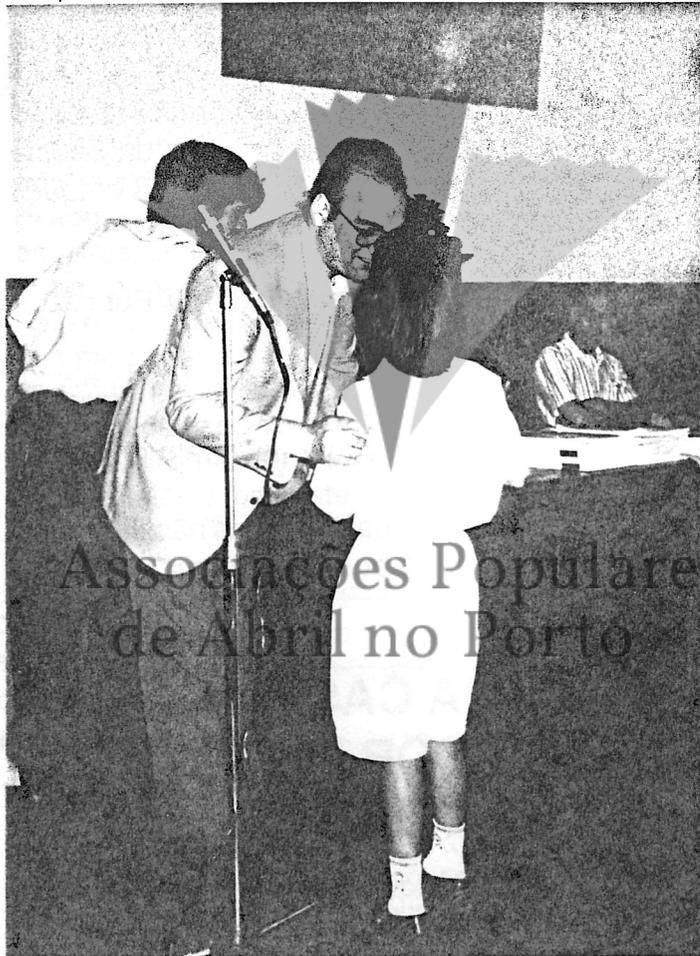
RM — Sim, acho que isso facilitaria o trabalho do professor, uma vez que este às vezes não sabe se há-de acompanhar os mais "atrasados" ou continuar com a matéria de acordo com as exigências dos melhores. E eu não gosto que os alunos saiam mal preparados para a

preparatória, aliás, acerca disto devo acrescentar que há uma ruptura entre a primária e a preparatória, esta última deveria ser por áreas, porque cada professor tem uma disciplina e as relações professor-aluno são frias uma vez que se limitam a 50 minu-

virtude?!

VL — Essa liberdade será contornada com o recurso às famosas réguas? O que leva ao sentimento de medo à escola por parte do aluno?

RM — (risos) A régua está ultrapassada, a criança vem para aqui com prazer. Há um



tos diários ou nem isso.

VL — A propósito, o que pensa do novo sistema de ensino?

RM — No nosso país ou há-de ser 8 ou 80! Ou seja, no passado os alunos eram muito castigados e agora o novo sistema irá proporcionar liberdade em demasia.

Na minha opinião dever-se-ia ficar pelo meio termo. Então não é no meio que está a

nível de exigência permitido, mas não se recorre a castigos severos. Temos que estar inseridos na época, no nosso tempo é que a régua fazia parte do dia-a-dia escolar.

Os pais é que têm de limitar a liberdade dos filhos.

VL — E os pais mostram interesse, ou será a escola uma espécie de infantário onde deixam os filhos para poderem ir trabalhar?

RM — Em certos casos acontece exactamente isso. Os pais não acompanham o desenvolvimento dos filhos, deixam-nos com os avós que também na maioria dos casos nunca tiveram contacto com a escola.

Por isso, a existência de uma cantina na escola seria ouro sobre azul devido à falta de tempo dos pais.

Para agravar mais a situação a maioria dos alunos são do Colégio do Barão de Nova Sintra. Alunos esses abandonados e de certa forma rejeitados pela sociedade.

VL — Você torna-se uma espécie de pai para todos eles?

RM — Acho que sim.

VL — E essa preocupação de "pai" leva-o a recluir a fábrica de químicos aqui bem perto?

RM — Preocupa-me porque sou director e responsável por estas crianças. No entanto, esta preocupação é geral aqui na zona, eu não tenho autoridade para resolver o problema limito-me apenas a alertar os meus superiores.

VL — Para terminar, e voltando novamente ao tema-escola, se tivesse um cargo importante na pasta da educação que medidas tomaria para melhorar a qualidade de ensino?

RM — Em primeiro lugar delegaria alguém na obrigatoriedade escolar, porque muito embora isso esteja no papel não é aplicado na prática.

Em segundo lugar só passaria os alunos quando eles realmente soubessem... (crítica clara ao novo sistema de ensino).

## "CONVÍVIO DE REFORMADOS" COMEMOROU 15 ANOS DE VIDA IDOSOS RELEMBRAM O PASSADO E CRITICAM JUNTA DE FREGUESIA

**SUSANA FERREIRA**

• A velhice pode ser sinónimo de sossego e descanso para quem trabalhou toda a vida. A reforma é um meio para ajudar essas pessoas a "despreocuparem-se" um pouco mais. O problema é que para muitos idosos a "reforma" pode ser o mesmo que monotonia, tristeza e, por vezes, desprezo. Poucos são os cuidados e o tempo que a sociedade dispensa à derradeira faixa etária da vida de um ser humano.

Para que essa falta de apoio não seja significativa existem, como é do conhecimento público, diversos centros de apoio à Terceira idade. Destaque, este mês, para o Centro de Convívio de Reformados do Porto que recentemente comemorou mais um seu

aniversário. Jogos de cartas, damas, excursões, visitas guiadas a museus são as actividades predominantes deste centro,



mas, como em tudo na vida este centro tem também uma história um tanto ou quanto atribulada.

A inauguração do Convívio teve lugar há diversos anos na Junta da Freguesia do Bonfim. Foi aqui e que durante algum tempo, os reformados se divertiram. Passados meses, porém, a Junta

teve a necessidade de ocupar as instalações cedidas aos idosos, enviando-nos para um funcional Centro de Convívio existente na rua do

Heroísmo. Foi, então, que começaram os problemas, a promessa de "uma certa autonomia não foi cumprida.

Joaquim Osório um dos directores confirma: "a Junta quando nos mudou prometeu autonomia, mas nada disso se viu". Num jantar de aniversário

deste centro ficou então resolvido mudar de instalações. Encontrando-se agora na rua Formosa, onde dizem encontrar estabilidade e o "poder desejado".

A tudo isto sobreviveram e, para sua alegria, comemoraram recentemente o seu décimo quinto aniversário. No passado dia 5 lá foram todos ao restaurante Trave Negra, para recordar tempos passados e falarem, obviamente, no futuro do seu Centro.

"Aqui há uma grande estima e consideração uns pelos outros. Aqui, ao contrário do que acontecia existe uma grande harmonia", referiu à nossa reportagem José Barros, um dos responsáveis.

Os problemas parecem ter passado, agora é com a festa que convivem para realçar o sempre importante papel que o idoso tem na sociedade.

# CASA COMERCIAL NA LOMBA BATE RECORDE DE ASSALTOS

• São já considerados como que "algo de rotina" os vários assaltos que uma modesta mercearia situada no nº 2 da rua de Vera Cruz, tendo esta como seu proprietário Acácio Pinto Coelho, tem sido alvo. De todas estas inesperadas visitas, saliente-se uma em que os larápios por pouco eram capturados com a "mão na botija" pelas autoridades policiais. Eram 4 e pouco da madrugada quando um morador das proximidades se apercebeu da tentativa de assalto e logo avisou o proprietário que, por vez,

comunicou o ocorrido à Polícia de Segurança Pública. A falta de segurança da loja, com diversos acessos, um dos quais nas suas traseiras isto além de portas pouco consistentes têm levado os larápios a interessarem-se pelo local. Os roubos não têm sido significativos, uma vez que os ratos só se têm interessado por tabaco e alguns materiais pouco caros.

A Polícia parece desconfiar de alguns indivíduos e a sua acção tem sido pronta, facto que, no entanto, não tem impedido a acção frequente dos marginais.

No passado sábado suspeita-se uma vez mais de tentativa de assalto, mas os agentes da autoridade, contactados pelo nosso jornal, não quiseram dar pormenores acerca do caso.

A popularmente conhecida "loja do Acácio" continua a ser o ponto de visita privilegiado de alguns marginais sem que a segurança do local se altere significativamente.

Como o "VL" já alertou o número de assaltos estão a crescer de dia para dia na zona da Lomba, sendo, para o efeito, necessária maior intervenção policial na área.

**E.C.**

## TALHOS BOAVISTA

### O NOSSO ORGULHO É SERVI-LO BEM!

TALHO HEROÍSMO - R. DO HEROÍSMO, 205 (T. 572826)

TALHO A.FLORINDO DA CRUZ - R. FERNANDES TOMÁS, 684 (T. 313192)

TALHO AVELINO, LDA.- PRAÇA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE, 60 (T.6067986)

TALHO VENCEDOR - R. BRITO CAPELO, 139 MATOSINHOS (T.9380543)

TALHO SARAIVA CARVALHO - R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 297 (T.2007154)

TALHO BOAVISTA Lda. - R. SÁ DA BANDEIRA, 125 (T.2001449)

**... E O NOSSO DEVER É DESEJAR-LHE UM ÓPTIMO 1993!**

# A QUINTA DAS LAMENTAÇÕES!

## MORADORES DA QUINTA DA CHINA CONTESTAM CONDIÇÕES DE VIDA

BÁRBARA FERNANDES  
FÁTIMA SOUSA  
CARLOS SAMEIRO (Fotos)

• Os centros rurais na cidade do Porto estão em vias de extinção e aqueles que ainda conseguem sobreviver encontram-se em completa degradação.

Quem ainda consegue lutar contra a implantação de Floresta de asfalto e betão é a **Quinta da China** que, apesar de ter o rio Douro como pano de fundo, é centro de graves problemas. Campos abandonados, sujeitos e incêndio; casas sem as mínimas condições de habitabilidade; fossas ao ar livre e outros problemas inerentes à desconexa vida que se faz na cidade fazem desta quinta, um autêntico centro de lamentações. A "Quinta da China", como popularmente é conhecida, encontra-se em adiantado estado de degradação desde 1990, altura em que o caseiro por ela responsável foi viver para outro local.

Propriedade privada, com mais de três senhorios a verdade é que nenhum se digna recuperar aquele espaço.

Uma das moradores da Quinta, já há 21 anos, diz-nos que até hoje nada mudou, a não ser o facto de actualmente poder usufruir de água em casa graças a um conhecimento na Câmara Municipal do Porto.



DELEGAÇÃO DE SAÚDE E CÂMARA IGNORAM PROBLEMA

Contando com esta moradora são cinco os residentes na "Quinta". Separados uns dos outros, todos eles, vivem em más condições. Uma das moradoras contactadas pela nossa reportagem revelou-nos o facto de não ter sequer casa de banho, embora tenha já alertado para o efeito diversas entidades, casos da Delegação de Saúde, bem como a Câmara Municipal do Porto. As respostas foram lacónicas: **nada podia ser feito visto a Quinta ser privada.**

Em Agosto passado, a Quinta da China foi vítima de um incêndio, felizmente de pequenas proporções, dado o estado de abandono em que

se encontram determinados espaços do local, onde predominam plantas selvagens e um completo desinteresse em terminar com aquele autêntico baldio.

E, a verdade, é que as pessoas vivem ali junto a todos os riscos sem que ninguém se interesse pela situação. A polícia, que interviu no sinistro, tirou os seus apontamentos, fez chegar essas informações ao senhorio, mas nada foi feito até agora. Tudo se passou no Verão, altura do ano em que os moradores consideram insuportáveis devido aos maus cheiros das fossas que ali existem. **"Estarei eu a comer na sala ou na casa de banho?"** desabafou um residente.

As portas e as janelas permanecem durante todo o ano fechadas; vários

animais, tais como cobras e ratos enormes são frequentes no local **"Até parecem coelhos. Felizmente temos muitos gatos senão poderíamos vir a ser comidos vivos".**

E os problemas continuam. Com o tempo os mesmos vão se agravando e os moradores reagem assim: **"Moro aqui há 21 anos e tudo isto sempre foi a mesma miséria. Já chamei a Delegação de Saúde e outras entidades, mas nada aqui fizeram..."**

Até há pouco tempo, nem sequer portão existia na entrada da Quinta, tudo partiu dos moradores que amealhando uns tostões conseguiram com que toxicod dependentes e outros marginais deixassem assim de frequentar a Quinta durante a noite.

Os muros estão a cair, tudo devido ao efeito de erosão provocados pelos inúmeros riachos que por ali passam, e as crianças continuam a brincar por lá estando sujeitas a qualquer acidente.

O senhorio é inapelável. **"Quem não estiver bem que se ponha"**, não temendo a reacção dos moradores por um simbólico aumento de rendas. E as rendas variam entre os três mil e os cinco mil escudos.

Um preço módico, para bolsas "fartas"... Quinta da China, um problema a resolver!

### CONFEITARIA "PÉROLA DE TIMOR"

C/ GERÊNCIA DE: AURELIANO MANUEL C. C.  
SAMPAIO "LELLO"

R. DO HEROÍSMO, 59  
4300 PORTO  
TEL. 57 10 95

**DESEJA AOS SEUS CLIENTES  
UM ÓPTIMO NATAL  
E UM FELIZ ANO NOVO**

### CASA DOS PRESUNTOS

DE ARMÉNIO PAIVA

SERVIÇO REGIONAL DE QUALIDADE

**BOM NATAL E FELIZ 1993**

R. DO HEROÍSMO, 191  
4300 PORTO  
TEL. 57 05 14

# UMA EQUIPA DE RESPEITO!

## JOSÉ GONÇALVES (Director)

• Trabalhou durante oito anos no jornal "O Primeiro de Janeiro" encontrando-se agora na "Gazeta dos Desportos". Após diversas actividades de índole jornalística e cultural é desde a fundação do "Voz da Lomba" o seu director. José Gonçalves já supervisionou a feitura de diversos periódicos.

## BÁRBARA FERNANDES (Redactora)

• Tem 20 anos e frequenta o 11º ano na área de jornalismo. Iniciou a sua actividade redactorial precisamente no "Voz da Lomba". Os seus trabalhos demonstram também as capacidades desta futura jornalista.

## VLADIMIRO SILVA (Responsável pela Publicidade)

• Depois de diversos anos ligado à Publicidade, Vladimiro Silva chega ao jornal "O Primeiro de Janeiro" onde realiza excelente trabalho no Arquivo do referido "diário". A trabalhar actualmente no "Fórum da Maia", Vladimiro Silva regressou no "Voz da Lomba" às suas origens profissionais. Um elemento a ter em conta nesta equipa de respeito.

## ANTÓNIO SOUSA (Colaborador)

• Esteve ao nosso lado numa das mais importantes reportagens efectuadas no nosso jornal como foi a "tragédia" na Corticeira. Iniciou, precisamente com esse trabalho, a colaboração com este jornal. António Sousa, empregado bancário de 27 anos de idade, é um elemento a ter em consideração no "Voz da Lomba".

## FÁTIMA SOUSA (Redactora)

• Iniciou com este número a sua colaboração no nosso jornal. É estudante de jornalismo, actividade profissional que quer seguir para o futuro. Os seus trabalhos têm demonstrado bastante qualidade, facto que revela as capacidades desta futura jornalista. Fátima Sousa tem 16 anos.

## CARLOS SAMEIRO (Sub-director/Reporter fotográfico)

• Tem 25 anos, trabalha numa companhia de seguros e sempre dedicou grande parte do seu dia-a-dia à causa do nosso jornal. Participou em diversas actividades da Secção da Associação de Moradores da Lomba, expondo muitos dos seus valiosos trabalhos fotográficos acerca do bairro da Lomba e da Freguesia do Bonfim.

## ANTÓNIO PEDRO D'ALMEIDA (Colaborador)

• Tem 25 anos e, desde a fundação deste jornal, quer nos prestigia com a sua colaboração. A concluir o curso de engenharia civil, Pedro d'Almeida venceu o seu nome nestas colunas ao entrevistar, há quatro anos, o futebolista Fernando Gomes.

## HELENA VALENTE (Reporter Fotográfico)

• Jornalista profissional, Helena Valente exerce a sua actividade no jornal "Gazeta dos Desportos" a cerca de três anos. Iniciou os seus trabalhos no "Voz da Lomba" há cerca de dois meses, sendo um importante reforço para esta nova etapa do nosso jornal.

## ELISABETE COELHO (Secretaria da Redacção)

• É um dos elementos importantes para a grande renovação que o jornal "Voz da Lomba" terá a partir de Março, uma vez que o seu trabalho será imprescindível para todo o funcionamento da redacção. Elisabete Coelho encontra-se no nosso jornal há dois meses, mas os resultados da sua colaboração surtirão os seus efeitos na segunda fase do nosso jornal, já a partir do próximo mês.

## MÁRIO SANTOS (Colaborador)

• Integrou a equipa deste jornal em Setembro do corrente ano. Actualmente o seu ramo profissional é a música, dedicando algum do seu tempo a trabalhos de artes gráficas, informática e outros ligados directamente com as artes visuais.

## SUSANA SAMEIRO (Redactora)

• É estudante do 2º ano do Curso de Comunicação Social, tem 18 anos, e encontra-se no nosso jornal há mais de dois anos. Susana Sameiro pretende seguir profissionalmente a sua carreira na imprensa.

## PEDRO MARTINS (Redactor)

• Redactor do jornal "Voz da Lomba" há mais de dois anos, Pedro Martins, um jovem de 18 anos, demonstrou já perante a Associação de Moradores da Lomba todo o seu interesse pelas actividades culturais que se desenvolveram durante diversos anos na instituição. Pedro Martins que quer seguir a carreira da advocacia, é estudante, frequenta o 11º ano e tem pautado os seus trabalhos por grande qualidade.

## CARLA NOGUEIRA (Redactora)

• Tem 16 anos, é redactora do nosso jornal onde iniciou a sua actividade precisamente o mês passado. É estudante do 11º ano - área de jornalismo.

## MARCO BRUNO (Redactor)

• Apaixonado pela música, este jovem de 16 anos frequenta o 11º ano - área de jornalismo. É um dos valores deste jornal a ter em conta.

## NUNO COSTA (Redactor)

• Encontra-se no "Voz da Lomba" há cerca de dois meses. Foi neste jornal onde iniciou a sua actividade. É estudante, frequenta o 11º ano encontrando-se na área de jornalismo. As suas reportagens já publicadas neste jornal demonstram um futuro promissor para este jovem de 17 anos.

## PAULO TORRES (Colaborador)

• Tem 21 anos e está directamente ligado a tudo quanto de "Desporto" se tem publicado neste jornal. Paulo Torres colabora com o jornal há mais de três anos.

## SUSANA FERREIRA (Colaboradora)

• É também estudante do 11º ano, na área de jornalismo, carreira que quer seguir no futuro. Tem 16 anos e encontra-se no nosso jornal há cerca de um mês.

## SANDRA TELES (Redactora)

• É uma jovem estudante do 11º ano e vive com o jornalismo uma experiência que considera salutar, muito embora os seus objectivos profissionais se centrem no lurlismo. Sandra Teles iniciou neste número a sua participação no "VL".

## HUGO SOUSA (Redactor)

• É o mais novo redactor do nosso jornal, tem 16 anos, e pautado os trabalhos por grande qualidade. É estudante e adora jornalismo. Hugo Sousa é um jornalista a ter em conta!

Associações Populares  
de Abril no Porto

# UMA EQUIPA DE RESPEITO!

• É uma equipa de gente jovem (tanto de espírito como de idade) aquela que todos os meses lhe apresenta o produto de toda uma actividade jornalística diária.

Ela é a equipa do jornal "Voz da Lomba"; uma equipa renovada, com jovens e promissores valores, preparada para o

futuro que é cada vez mais exigente no actual panorama da Comunicação Social em Portugal.

Durante cinco anos revelámos as capacidades de inúmeros jovens, hoje alguns a trabalhar em grandes jornais de expansão nacional. Muitos partiram, outros há que por aqui ficaram... tanto

uns, como outros souberam dignificar um jornal que hoje lhe damos a conhecer...

• Não nos podemos esquecer de outros nomes que, ao longo destes cinco anos, fizeram deste "Voz da Lomba" um importante, se não o maior, jornal da freguesia do

Bonfim. Alberto Rogério, que primou os seus trabalhos através de uma maquetagem revolucionária; António Jorge Pereira, outro dos nomes que por motivos profissionais não pode actualmente colaborar connosco na mesma área que evidenciou Alberto Rogério; Carlos André e Sónia

Maudslay, dois repórteres de respeito numa equipa que deu brava na altura, e muitos... muitos outros colaboradores que não permaneceram no jornal muito devido ao ambiente que a AMLomba tinha na altura em que trabalhavam. O "Voz da Lomba" fez história e continuará a fazer... história!

## CINCO ANOS DE EXPERIÊNCIAS

JOSÉ GONÇALVES

• Ao longo destes cinco anos - embora com algumas edições suspensas devido a problemas de ordem financeira - o jornal "Voz da Lomba" assumiu-se como o grande porta-voz dos problemas de um bairro e de uma freguesia. Pautando o seu trabalho por uma veracidade incontestável, o jornal "Voz da Lomba" sempre soube incomodar todos aqueles que se escondem das realidades, que prejudicam inúmeras pessoas e que fazem da sociedade um antro de corrupção e ilegalidades.

Somos hoje um jornal estável, que continua a combater as injustiças; que

é independente; que tem muitos leitores; e que prepara agora um novo desafio para o futuro.

Nestas colunas escrevemos o que os grandes jornais não escrevem: realidades que passam a muitos despercebidas, mas que nós sabemos dar o devido eco.

Tudo isto tem o seu custo, e ao longo destes cinco anos não faltaram ameaças e tentativas de menosprezar um trabalho que todos sabem ser positivo e que tem dado os seus frutos.

Como jornalista profissional e estando em actividade num jornal de expansão nacional, não deixo de ter grande carinho e vontade em trabalhar neste "Voz da

Lomba", por onde já passaram jovens com inegáveis capacidades e que de momento tem uma equipa forte e pronta a responder a todos os desafios que o futuro nos começa a colocar.

Durante cinco anos informamos e formamos os nossos muitos leitores. Ficamos, por diversas vezes, surpreendidos com a aceitação do jornal por parte do público. O "Voz da Lomba" é necessário a esta freguesia... são os leitores que o dizem; são os anunciantes que o enaltecem; são os responsáveis pelos destinos de diversas instituições que o acarinham.

O "Voz da Lomba" não é uma brincadeira jornalística. Este jornal não é

feito - como muita boa gente pensa - por catraios. O "Voz da Lomba" sempre foi, é, e será uma escola onde o professor é cada caso, cada reportagem, cada coisa desta vida para muitos difícil de superar.

O "VL" nasceu a pensar no povo; no povo de uma freguesia e de um bairro aparentemente desenvolvido, mas que por detrás das fachadas esconde inúmeros problemas... inúmeras injustiças. Nós não temos medo de contar as verdades... Nunca tivemos medo de dizer quem somos e porque somos. Nós somos seres humanos - nem mais, nem menos que os outros - que trabalham em prol da verdade.

Hoje estamos de

parabéns. Já lá vão cinco anos de uma união e de um trabalho que ninguém pode ignorar.

O tempo passa e estamos a crescer. Fazemos cinco anos e daqui a cinco estou certo que estaremos de novo aqui a escrever que este projecto JAMAIS PARARÁ, isto para desilusão de muita gatinha.

Obrigado por acreditarem neste jornal. Sem vocês este projecto nunca seria aquilo que é... um jornal com futuro, e de gente jovem, responsável e com a força inerente a um trabalho aliciente que é sempre o trabalho de se descobrirem as verdades que muitos tentam esconder. O "Voz da Lomba" está de parabéns e recomenda-se.

## UM FUTURO EXIGENTE

• Esta é uma equipa ambiciosa e que quer fazer do próximo ano, altura ideal para um verdadeiro relançamento deste periódico.

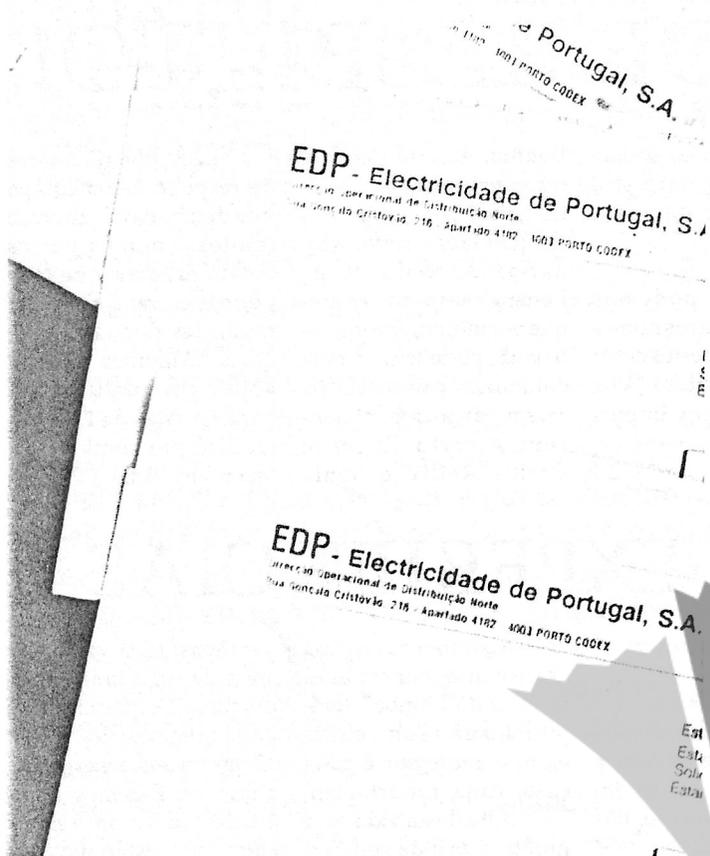
O jornal *Voz da Lomba* atingiu, nos últimos meses, uma projecção tal que as exigências do futuro começam agora a ser a palavra de ordem no seu seio. É preciso, realmente, levar este projecto mais longe, sendo necessário também a criação de sólidas bases de maneira a que esse novo passo seja dado com segurança.

Nunca tivemos tantos leitores como os que temos, nem anunciantes com o número crescente de edição para edição. Este *Voz da Lomba* pode e vai chegar mais longe. A nível redactorial temos uma equipa jovem pronta a continuar um trabalho que é árduo mas fascinante. 1993 será o ano de arranque deste *Voz da Lomba* que há poucos anos atrás era um jornalzinho escondido em poucas bancas e limitado pelas condições precárias em que sempre viveu. Mesmo assim a palavra *esgotado* fez sempre parte do dia-a-dia deste jornal, devido ao inegável interesse que os leitores sempre depositaram nesta publicação, a qual leva já cinco anos de existência.

No próximo ano vão surgir mais novidades. O VL vai chegar mais longe. Serão precisos sacrifícios, mas os resultados por certo que serão positivos.

A equipa está pronta a avançar e estamos certos que vamos conquistar o *Porto editorial*.

## RECIBOS DA ÁGUA, LUZ E TELEFONE REVOLTAM MILHARES DE PESSOAS



**JOSÉ GONÇALVES,  
ELISABETE COELHO,  
NUNO COSTA E  
SUSANA FERREIRA**  
(texto)  
**HELENA VALENTE E  
CARLOS SAMEIRO**  
(fotos)

• São muitas as queixas e as dores de cabeça ao final do mês, altura em que milhares de portugueses são obrigados a pagar contas exorbitantes de Água, Luz e Telefone. Os casos são muitos; as lamentações chegam à nossa redacção por intermédio de mui-

tas cartas, mas, a par disso, ainda são mais aqueles que tentam resolver a sua situação servindo-se dos desorganizados serviços de apoio ao cliente. A burocracia impera; as pessoas ficam exaltadas; toda a gente quer resolver os seus casos com a urgência devida, mas, a verdade, é que tudo demora e, por vezes, o cliente é que sai prejudicado de todo este processo. A falta de competência de cobradores e fiscalizadores; problemas de ordem informática e a negligência por parte dos mais diversos serviços, são algumas das

causas apontadas para os constantes "erros" que levam o cliente à má-disposição.

Cientes há também que têm truques para tudo e mais alguma coisa, prejudicando outras pessoas com brincadeiras que os fiscais só descobrem de quando em vez.

Os recibos aparecem, então, com quantias verdadeiramente alucinantes, iniciando-se um processo moroso na tentativa de repor a verdade.

"Só este mês recebi duas contas de luz, todas com a mesma quantia e com a mesma data. Isto é verdadeiramente incrível", referiu ao "VL" uma das muitas vítimas da desorganização dos serviços de electricidade.

Casos há ainda muito mais aberrantes, como por exemplo o facto de pagar em Novembro a conta de um telefone que não foi utilizado por se encontrar numa casa de férias.

As histórias multiplicam-se e as respostas que

tanto os SMAS, a EDP e os TLP nos dão não são ainda tão convincentes como eram de esperar.

"Tive que pagar no mês passado cerca de 40 mil escudos de luz e a verdade é que só frequento a minha casa durante a noite ou espaço dela. A média normal de pagamento não ultrapassa os quinze contos, por isso não sei como é que naquele mês paguei aquela exorbitante conta. Já reclamei, mas até agora nada foi feito. Estou a ficar muito preocupado" revelou-nos outro cliente da EDP.

A reposição da legalidade em determinadas contas, sejam elas dos TLP, SMAS ou EDP têm prejudicado enormemente milhares de pessoas. As entidades prometem controlar a situação, mas nem tudo corre como devido. A própria Defesa do consumidor (DECO) sente-se impotente para alterar ou reclamar o curso dos acontecimentos.

# AS CONTAS DO NOSSO DESCONTENTAMENTO

Enquanto isto é o consumidor que vai pagando a factura de uma desorganização verdadeiramente contestável.

## COMO METER ÁGUA(S)

No final do mês a Água torna-se um problema para as pessoas que, por vezes, se debatem com contas exorbitantes.

Estas situações são causadas normalmente por erros tanto da companhia como dos utentes. No entanto, estes casos tendem a ser solucionados pelos Serviços Municipalizados de Águas e Saneamento (SMAS) através do seu Departamento de Reclamações e Facturação. Não é de estranhar o longo período de tempo que estes demoram a ser resolvidos, tudo isto devido à conhecida burocracia que reina no nosso país.

“Os enganados que as

pessoas fazem na leitura dos contadores e nomeadamente os defeitos de contagem pelos nossos próprios cobradores provocam normalmente estes problemas”, disse uma das responsáveis pelo referido departamento, Maria Fernanda.

Outra causa, talvez a mais importante, é o vazamento de água existente nos autoclismos. “Quando as pessoas vão para férias esquecem-se de que mesmo não se encontrando em casa, a água continua a correr por causa dos vazamentos, o que provoca naturalmente contas elevadas”.

Mas, não são somente os autoclismos os causadores do escoamento incalculada de águas, pois também as rupturas nos canos e nos próprios esgotos contam para os contadores. Portanto, a melhor maneira de começar a resolver os problemas das contas da Água é, segundo Maria Fernanda, “concertar todo o tipo de anomalias den-

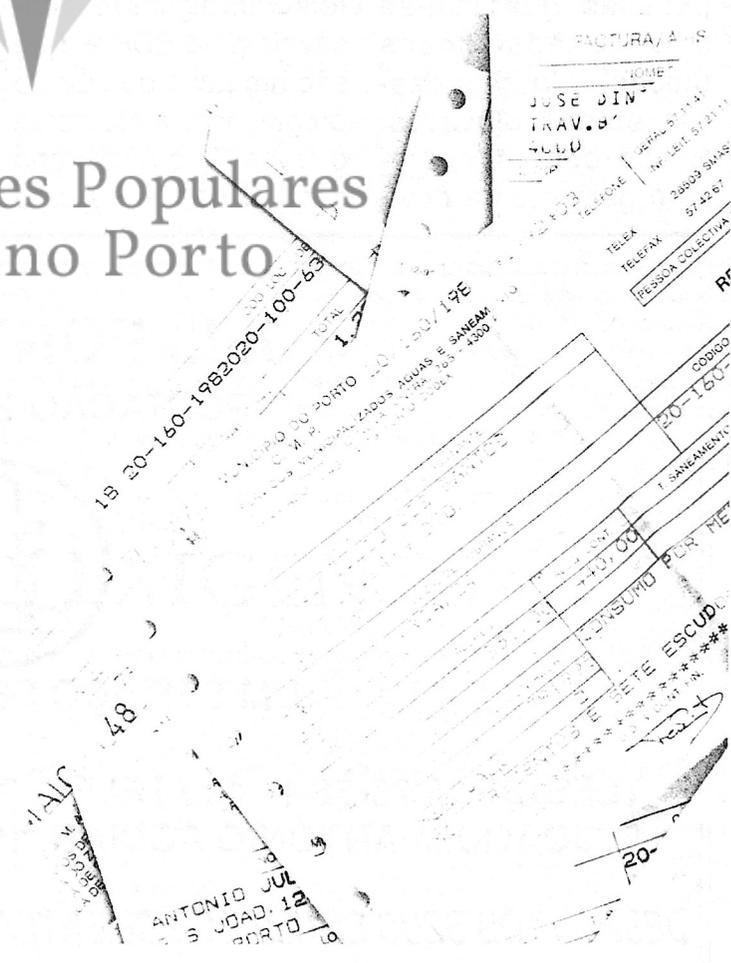
tro da própria casa do consumidor”.

“Nós temos pessoas” —continua Maria Fernanda— “especializadas para arranjar essas deficiências, mas, para isso, os nossos serviços têm de ser contados, o que acontece raramente.

A precipitação dos consumidores “quando recebem as contas em casa não é nada favo-

rável aos SMAS. Penso que elas deveriam ter um pouco de paciência e procurar este departamento para tentarem resolver o ou os seus problemas. Gostaríamos também que as pessoas que criticam os SMAS fossem dizer aos jornais as resoluções que nós temos encontrado para esses casos”, disse Maria Fernanda. VIRE P. F. >

Associações Populares de Abril no Porto



## DA LUZ FEZ-SE ESCURIDÃO

A Electricidade de Portugal é uma das centrais que "dá muita dores de cabeça aos seus clientes" essencialmente ao final do mês.

O número de reclamações é cada vez mais crescente. Muitas das vezes não se compreende como é possível ter de pagar tanto depois de consumir tão pouco. Da empresa, as reclamações são essencialmente lacónicas: "As pessoas queixam-se mas nós não somos os únicos culpados dessas contas elevadas. Essas contas aparecem geralmente devi-

do à facturação por estimativa"; referiu António Silva um dos responsáveis pelo sector.

A facturação por estimativa é utilizada nos casos em que o cobrador não pode fazer a leitura do contador por causa da ausência do inquilino. Mas, a verdade é que esta situação, é rejeitada por alguns consumidores. Outra das causas são os enganamentos, os quais só poderão ser resolvidos, segundo sabemos, junto da empresa. Os maiores problemas sucedem-se devido à incompetência de certos cobradores — como nos referiram alguns responsáveis pela EDP — que são um tanto ou quanto preguiçosos e efectuam o trabalho que deveria ser feito na rua, na suas

próprias casas. Sobre isto o responsável pelo departamento em causa comenta o seguinte: "Muitos cobradores não vão às casas das pessoas. Pelo contrário, preferem fazê-lo em outros locais pouco adequados.

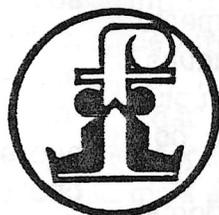
Como se pode imaginar, daqui só poderão sair contas perfeitamente absurdas. Infelizmente não são apenas os cobradores a cometerem enganamentos deste tipo. O consumidor, segundo informa a própria EDP está disponível a receber sem atritos as reclamações dos seus clientes, basta que este comunique os números referidos no seu contador em contraste com aquilo que veio no recibo. Se existir uma pequena troca de dígitos é bem provável

que no final as contas saiam erradas. Mas, como em tudo, "errar é humano"; "Muitas das vezes as pessoas provocadoras desses erros não se apercebem e começam logo a reclamar" chegando mesmo a acrescentar que "as pessoas precipitam-se e em vez de trazerem as reclamações ao nosso próprio departamento, fazem essas queixas aos meios de comunicação".

No entanto, a empresa já começa a apresentar ao público, por meio de uma companhia publicitária, novas sugestões para tentar resolver de uma vez os problemas de facturação.

Resta-nos agora aguardar os resultados das inovadoras soluções dadas pela empresa.

**J. L. FONTES, LDA.**  
IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO



UM SERVIÇO SEMPRE À... MÃO

TLFS. 57 15 76-56 14 11 / TELEX. 292 20 JLFLP / FAX (351.2) 57 25 63  
R. JOAQUIM ANTÓNIO AGUIAR, 150 4000 PORTO

**DESEJA AOS SEUS ESTIMADOS CLIENTES E FORNECEDORES UM BOM ANO DE 1993**

## ESCOLAS NA JUNTA

• Realizou-se, recentemente, no Salão Nobre da Junta de Freguesia do Bonfim uma exposição sobre a actividade das escolas secundárias e superiores da área.

A mostra incidiu essencialmente sobre os trabalhos realizados pelos alunos da Escola Preparatória Pires de Lima, onde predominavam as fotografias não só dos alunos bem como do pessoal docente. Além da "Pires de Lima" encontraram-se na exposição outros estabelecimentos de ensino como a Escola Secundária Alexandre Herculano, Oliveira Martins e Colégio dos Orfãos. A iniciativa teve o apoio do Pelouro da Cultura da Junta de Freguesia do Bonfim.

## "O PANTAS" APRESENTA NOVAS EDIÇÕES

• O "Pantas" está de volta com o seu quinto número.

Com diversas e interessantes rubricas, o "Pantas" é escrito, essencialmente, pelas educadoras do Jardim de Infância da Junta de Freguesia do Bonfim embora as verdadeiras "estrelas" sejam realmente as crianças.

O "Pantas" não se destina somente aos jovens, mas também, e de forma especial, aos encarregados de educação que gostam sempre de vêr publicadas algumas das criativas capacidades dos seus filhos.

Pelos vistos este *jornalzinho* -sem menosprezo para o produto qualitativamente elogiável que apresentamos para ficar. Talvez, quem sabe, estes sejam os futuros jornalistas do "Voz da Lomba". Daqui a vinte anos as portas do nosso jornal manter-se-ão abertas como sempre estiveram.

## PAPELARIA A B C

Cristovão de Jesus Pereira  
R. do Heroísmo, 266

TELEF. 57 59 65 - 4000 PORTO

## FERNANDO SOARES HOSPITALIZADO

• Fernando Soares, responsável pelo pelouro do Desporto da Junta de Freguesia do Bonfim encontra-se hospitalizado numa unidade de Coimbra devido a problemas cardíacos, considerados algo graves.

Fernando Soares antes de fazer parte do actual executivo tinha já exercido a função de deputado do PSD na Assembleia da Freguesia do Bonfim, sendo considerado um político de respeito no seio daquela organização partidária.

O "VL" endereça a Fernando Soares os seus votos de rápidas melhoras.

## LAR DA TERCEIRA IDADE "S. JOSÉ DO BONFIM"

ACOLHE IDOSOS DE AMBOS OS SEXOS  
EM REGIME DE INTERNAMENTO  
OU SEMI-ACAMADOS.  
TRATAMENTO FAMILIAR

R. ANTÓNIO GRANJO, 170 / 4300 PORTO  
T. 57 11 72

RUI NORONHA, PALHAÇO NO CIRCO  
"RINGLAND"...

# UMA VIDA A FAZER RIR



CARLA NOGUEIRA e  
FÁTIMA SOUSA (texto)  
HELENA VALENTE (fotos)

• E o circo chegou à cidade! Com aquela tradicional alegria das inúmeras crianças que olham com entusiasmo as muitas peripécias dos seus adorados palhaços. Riem-se, batem palmas... é o circo... o circo dos leões, das panteras, das cobras, dos ilusionistas, dos macaquinhos, dos acrobatas, dos homens e das mulheres que com muito sacrifício seguem uma arte desprezada ao longo de muitos anos.

O circo chegou finalmente à cidade. Rodeado de alguma polémica — o Campo 24 de Agosto era pretendido por diversas empresas circenses — a verdade é que a festa já se instalou e o "Voz da Lomba" foi aos bastidores do "Ringland", onde — como se costuma dizer — a fantasia aparece como realidade aos olhos do comum mortal.

#### NORONHA... O PALHAÇO

Tomás Silva é o empresário. Com um elenco de habilitados artistas, salientam-se naturalmente os palhaços.. Sempre e esperados pelas crianças e adultos. Como é Natal e ninguém leva a mal... vamos sorrir um pouco com as suas peripécias e a sua inesgotável fonte de criatividade.

Ele é o palhaço Malaquias, que tem como verdadeiro Rui

Noronha. Nasceu no mundo do circo há 33 anos... sempre a fazer rir... Significativo!

Até agora nunca se arrependeu de trabalhar para a sociedade, tendo vincado, dentro dos possíveis o sonho da sua vida.

O seu dia-a-dia é um sem-número de viagens, experiências e muito profissionalismo.

O Palhaço Malaquias tem casa própria, mas ao que parece passa pouco tempo lá. São centenas as horas de ensaio.

Com mais dois colegas, Malaquias faz a sua actuação levando ao rubro crianças e até adultos. É o "Trio Mikis" que está em cena, são as gargalhadas, os aplausos, no fundo, o ritual de um grande artista e de um elenco que sabe o que quer e como alegrar os presentes.

Já foi trapezista, malabarista e, recentemente, além de trabalhar como palhaço é também apresentador.

O mundo do circo realiza-o. Em todos os espectáculos o seu número repete-se, sendo, no entanto, sempre actual e com muita piada.

A vida de Malaquias é limitada por uma tenda. Uma vida de alegrias e tristezas que dificilmente poderá esquecer. Rui Noronha, palhaço de profissão, muitas histórias para contar uma vida para o circo e com o circo... uma vida consigo mesmo....

SNACK - RESTAURANTE

"TALHER DO RAINHA"

REFEIÇÕES ECONÓMICAS  
DE

MANUEL ALBINO NOGUEIRA DA SILVA

R. DO HEROÍSMO, 250

TEL. 57 94 88

DESEJAMOS-LHE UM BOM NATAL E UM PRÓSPERO ANO NOVO

FARMÁCIA  
VAZ TEIXEIRA,  
SUCRS.

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO  
TÉCNICA DE MARIA LAURA  
M. SOUSA

R. DO HEROÍSMO, 56

T. 572851

*Desprezada pela sociedade...*

# MULHER PASSA FOME NUM BANCO DE JARDIM

NUNO COSTA (TEXTO)

HELENA VALENTE (FOTO)

DA PENSÃO PARA  
O BANCO

•Chama-se Fernanda da Conceição Dias, tem 46 anos e o seu lar é um banco no jardim do Campo 24 de Agosto.

Foi prostituta e agora está só... completamente só!

Ela perdeu tudo e todos e o pouco apoio que recebe é dos taxistas que ali estacionam os seus carros à procura de clientes.

A reportagem do "VL" foi conhecida e, no dia em que a contactamos, Fernanda Dias ainda não se tinha — como nos disse — alimentado.

"Se não fossem os taxistas, que me dão 100 ou 200 escudos, como também outras coisas, eu já tinha aqui morrido de frio e de fome. Olhe... hoje ainda não comi".

E quando o frio aperta mais ela tem necessidade de se refugiar numa "barraca" de plástico construída pelos "trolhas que trabalham aqui perto".

Os seus dias são passados sentada naquele banco, com a companhia dos pássaros que por ali andam.

Promessas não lhe faltam. Um indivíduo disse que iria resolver a sua situação, começando por interná-la num hospital. O certo, porém, é que até agora nada disso aconteceu.

"O senhor Mário Soares e o Cavaco deviam-se preocupar mais com a miséria do nosso Portugal e deixarem lá a Angola em paz. Assim, é que eles eram grandes homens", disse a Fernanda revoltada com a vida.

Na Junta de Freguesia do Bonfim, a reportagem "VL" contactou uma das assistentes sociais envolvidas no caso e que nos pôs a par da situação.

A história de Fernanda é contada com frieza: "ela vivia numa pensão situada na rua de Coelho Neto, mas veio a ser despejada por falta de pagamento. Devido a problemas de saúde (bronquite asmática) ela foi internada no hospital de S. João. Quando recebeu "alta", uma enfermeira daquela unidade hospitalar encaminhou-a para os serviços do Centro Regional de Segurança Social sendo, depois, colocada numa pensão pelo prazo de um mês. Terminado esse período a Segurança Social conseguiu ainda que a Fernanda fosse pernoitar num albergue nocturno".

"Alegando que era roubada, ela saiu de lá e foi dormir para o local onde ainda hoje se encontra. Mais tarde, tornou a ser internada no Hospital de S. João, com uma gripe muito forte, mas quando recuperou voltou a ocupar o banco... do jardim do Campo 24 de Agosto", contou-nos Joaquina Soares, assistente social da Junta de Freguesia do Bonfim.

A autarquia ao ter conhecimento da situação desenvolveu, então, uma acção de apoio em prol de Fernanda Dias, encarregando-se de lhe servir refeições todas as vezes que a mulher as fosse levantar. As pernas da Fernanda começaram, porém, a fraquejar (o seu estado é verdadeiramente lastimável) e sem poder



deslocar-se à Junta pedia a diversos miúdos que fossem buscar a refeição. Na autarquia, no entanto, recusavam servir a refeição aos "putos" que lá se deslocavam, começando, assim, a Fernanda a passar a fome que passa todos os dias, embora seja de considerar as ajudas de estranhos que, entretanto, vai tendo.

Esta é uma situação lamentável. Fernanda Dias sofre! As lágrimas escorrem-lhe pela face pois a vida é muito dura e ela não sabe como acabar com tanto sofrimento.

Não admira que qualquer dia destes, em vez de bancos de jardim com namorados, passemos a encontrar pessoas abandonadas pela sociedade como é o caso da Fernanda. Aqui fica o aviso para que as entidades responsáveis acabem, uma vez por todas, com estas situações.

A Fernanda tem 46 anos, mas aparenta para aí uns 60. O repórter ficou emocionado... há coisas que não dão para acreditar.

SNACK-BAR



RESTAURANTE

## O CHEIRINHO

ESPECIALIZADO EM ARROZ DE MARISCO,  
BACALHAU À ZÉ DO PIPO E CHURRASCO  
SALA CLIMATIZADA

R. DO HEROÍSMO, 312

T. 571951

PORTO

FELIZ NATAL

E UM BOM

ANO NOVO

SÃO OS VOTOS

DESTA CASA



## FARMÁCIA CAMEIRA

DIRECÇÃO TÉCNICA  
FÁTIMA CRUZ M.  
AZEVEDO

R. DO HEROÍSMO, 90

T. 572583

PORTO

FLASH

**PRESIDENTE DA JUNTA  
FALA SOBRE  
O CENTRO CONVÍVIO...**

## LACHADO DESMENTE CONTESTAÇÕES E ENALTECE PAPEL DO VL NA FREGUESIA

• São ainda muitos os problemas que o Executivo da Junta da Freguesia do Bonfim tem para resolver durante o seu mandato. José Lachado reconhece-os, enaltece até o papel do nosso jornal na divulgação dessas dificuldades e apresenta soluções...

**VOZ DA LOMBA — Segundo soubemos são diversas as polémicas relativas ao funcionamento do Centro de Convívio e Centro de Dia. Qual a sua posição a esse respeito?**

**JOSÉ LACHADO —** Nós, neste momento, não temos conhecimento de qualquer polémica relativa a esse caso. O que se passa é o seguinte: naquelas instalações está a funcionar um Centro de Dia e um Centro de Convívio e em termos de problemas não temos o conhecimento de nada.

**V.L. — Entretanto, passou-se algo de estranho no "Convívio". É do conhecimento da Junta que chegaram a cortar o escudo da bandeira nacional que se encontrava asteada na fachada do edifício?**

**J.L. —** Só recentemente tive conhecimento que havia uma bandeira cortada, mas, efectivamente, não sei o que se passou.

**V.L. — Portanto, podemos concluir que não existe qualquer tipo de problema no Centro de Convívio?**

**J.L. —** Não. Não há qualquer tipo de choque. Inclusivamente as pessoas que utilizam quer o Centro de Dia, quer o Centro de Convívio (e algumas das quais frequentam os dois, sabem que nada de estranho se passou. Até agora tudo correu conforme as expectativas.

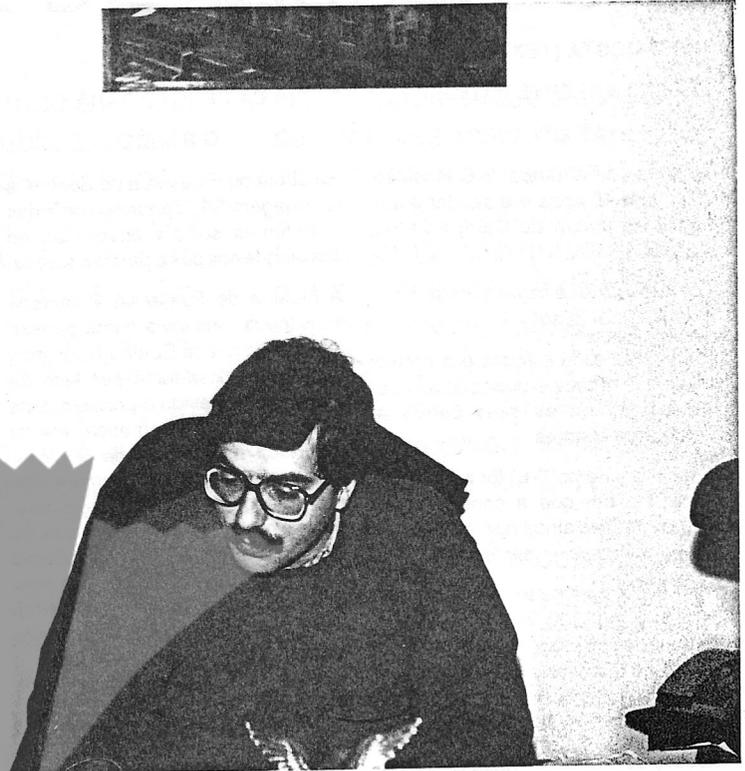
**V.L. — E quais foram essas expectativas?**

**J.L. —** Olhe, para já era ver se havia uma adaptação não só das pessoas que já lá estavam mas também daquelas que foram para lá.

Era, portanto, necessário dar uma nova vida e uma imagem diferente ao Centro de Convívio, já que aquela ideia que nós tínhamos do Centro de Convívio era a de que as pessoas só iam

para lá jogar cartas e conversar. Ora, essa não é a realidade que queremos transmitir. Queremos, isso sim, que as pessoas que vão para lá tenham outras actividades. Já agora queria aproveitar a oportunidade para dizer uma coisa em relação a alguns problemas que o vosso jornal tem levantado: para já, eu tive há poucos dias uma reunião com o novo chefe da 3ª esquadra e o problema de segurança na

Lomba e na Freguesia foi abordado com realce. Outros casos há que o vosso jornal tem levantado e que foram situações resolvidas, como é o caso da Igreja Universal do Reino de Deus — que encerrou as suas portas e de outros problemas que se encontram em vias de resolução exercendo, para isso, a Junta de Freguesia do Bonfim pressão junto das instâncias responsáveis.



### Desalojados da Corticeira...

## JUNTA CRITICA INOPERACIONALIDADE DA CÂMARA

• O executivo da Junta de Freguesia do Bonfim realizou, recentemente uma conferência à imprensa para dar a conhecer a actual situação relativa aos desalojados da Corticeira.

José Lachado, presidente da Junta de Freguesia do Bonfim, aproveitou a ocasião para criticar a atitude da Câmara Municipal do Porto relativa a esse problema, já que esta entidade não conseguiu pôr em prática as resoluções tomadas em diversas reuniões.

A situação das vítimas da Corticeira é, segundo soubemos, "desesperante" uma vez que aguardam, e não sabem até quando, a construção de pré-fabricados que os irão alojar.

O Centro Regional da Segurança Social tem assegurado a alimentação das treze famílias desalojadas, mas há problemas inerentes

a essa situação que poderão surtir os seus efeitos num futuro próximo. Contudo, e segundo nos foi dado a conhecer na referida conferência de imprensa, "está para já garantido o serviço de refeições em diversos lares como o das Fontainhas e o de S. Miguel. Tudo o que a Junta de Freguesia do Bonfim pode fazer já o fez, agora a responsabilidade é da Câmara, muito embora, e isso é de lamentar, seja muito moroso qualquer contacto com algum responsável da edilidade".

O problema da "Corticeira" continua, assim, por resolver sendo para já poucas as soluções encontradas relativas aos diversos problemas que demos a conhecer, destacadamente, na nossa última edição. Seguro é de momento o facto que as famílias sem abrigo serão alojadas em pré-fabricados a construir no bairro da Mitra.

# BRASILEIROS EM PORTUGAL

## À PROCURA DO PARAÍSO

JOSÉ GONÇALVES

FÁTIMA SOUSA (texto)

HELENA VALENTE (fotos)

• Deixam as quentes terras tropicais à procura de melhor sorte. O Brasil já não é realmente o que era, pois vive uma acentuada crise económica, política e social, e são, assim, muitos aqueles que procuram além-fronteiras uma nova estabilidade de vida.

Portugal é o destino mais frequente desses aventureiros que cruzam o Atlântico à procura do "el dourado" europeu. O idioma, as boas referências que têm de Portugal (muitas das quais pouco realistas) levam-nos a escolher este país à beira-mar plantado.

No Brasil ficam normalmente as suas famílias. Chegam com alguns dólares e tentam arranjar um emprego, além de local para habitar — o primeiro grande problema destes "turistas" que não colocam, de início, muitos condicionais para montarem a sua vida.

O problema da legalização e de uma hipotética discriminação por parte dos portugueses são dificuldades que se vão encontrando com o passar do tempo. Como bons brasileiros reúnem-se, normalmente, no bairro em que

habitam, trocam impressões, falam da dureza da vida e há quem diga se ter enganado com o país, fazendo, então malas à procura de outro "el dourado".

Brasil e adquirirem um outro estatuto social.

Em suma, este quadro retrata o brasileiro emigrante que dança Samba em todas as partes do mundo; que vibra com as



Eles são futebolistas, serralheiros, alguns homens de cultura, dentistas e ultimamente até prostitutas que se encontram em Portugal um bom centro para o seu "negócio". O dinheiro é que interessa. O cruzeiro está em crise; o escudo tem muito valor e nada melhor que amealhar algumas coroas para, quem sabe num futuro próximo, chegarem ao

proezas do "escrete" canarinho e que se delicia ao ouvir as músicas de Chico Buarque Fafá de Belém, e outras estrelas que a arte soube realçar. No fundo, eles não estão tão longe do seu Brasil. A feijoada e a cachaça unem-nos ao seu país natal. São brasileiros... irmãos de séculos como se costuma dizer.

### DISCRIMINADO?! FUI NO BRASIL

Natural do Rio Grande do Sul, Paulo Barbajy, de 43 anos, encontra-se em Portugal há um ano e alguns meses tendo deixado no Brasil a sua esposa e mais dois filhos. É joalheiro e ainda escultor e conta-nos a sua história... uma história de felicidade entre portugueses.

"Portugal é considerado no Brasil um grande centro financeiro e é essencialmente por isso que os brasileiros procuram este país. A maior parte da mão de obra, diga-se de passagem, não é especializada, mas isso também aconteceu quando os portugueses se deslocaram para o nosso país. Eu penso que Portugal é um mercado com cerca de 10 milhões de consumidores, muito habituados a questões de poupança, com salários muito abaixo da média europeia, mas muito trabalhadores. Isso atrai qualquer brasileiro!" disse Paulo Barbajy.

No fundo, o Brasil, e segundo as palavras do nosso entrevistado, não tem espaço para a concorrência, obrigando diversas camadas da população a

emigrar, normalmente, para Portugal.

Uma vez no nosso país, o brasileiro encontra as dificuldades inerentes, ao seu estatuto de turista e, mais tarde, de "radicado" em Portugal. São muitas as histórias que se contam acerca deste problema realçando-se inclusive alguma discriminação.

**"Naminha opinião é mais fácil dizer que existe discriminação do que salientar outros problemas que são mais reais. Acho que em Portugal não existe discriminação. Eu, por exemplo, fui muito mais discriminado no Brasil do que aqui em Portugal. Aqui há, acima de tudo uma organização europeia e vive-se, consequentemente, de uma forma diferente do Rio de Janeiro".**

Paulo adaptou-se facilmente à vida em Portugal: **"Eu já tinha bastantes conhecimentos acerca de Portugal, devido ao facto de a minha irmã trabalhar aqui há já algum tempo, e assim consegui fazer a minha vida com normalidade. Existe sempre aquela saudade, pelo facto de eu lá ter a minha família, mas a verdade é**

**que me sinto muito bem por aqui. E aqui assumo-me essencialmente como emigrante e para já não me sinto mal com esse estatuto".** Paulo Barbajy deixou o Brasil devido, essencialmente, ao **"processo político do meu país desde há 30 anos para cá, no qual reina a desilusão e eu tinha que procurar um espaço onde encontrasse alguma esperança. Não foi só uma questão de sobrevivência. Durante trinta anos lutei com todas as minhas forças contra a ditadura. Caiu a ditadura e apareceram os assaltos, perdi tudo que tinha, mas como havia uma réstia de esperança vim para aqui".**

Reside em Gondomar e não pára de trabalhar. As suas qualidades profissionais são já bastante conhecidas e clientes não lhe falta. **"Em Portugal quer-se hoje um trabalho mais qualitativo do que quantitativo. As exigências europeias, assim, nos obrigam e nós temos que nos adaptar a tal".**

E as saudades vêm ao de cima. A família está longe, a distância é grande e as dificuldades da vida... embora que não sejam

muitas, são ultrapassadas com muito esforço e espírito de sacrifício.

Paulo Barbajy foi um lutador no Brasil, um homem que, hoje, conseguiu em Portugal estabilidade da sua vida. Muitos outros brasileiros passam, contudo, por dificuldades: dificuldades inerentes a um país que tem os seus problemas e as suas injustiças. O brasileiro é, por vezes, carne para canhão. A aventura é difícil, mas o Brasil, pelos vistos, é mais complicado.

### PAULO PINTO: UMA OUTRA EXPERIÊNCIA

Pedro Paulo Pinto é um brasileiro simpático e que conta a sua história em Portugal.

Tudo começou há quinze anos atrás, quando Pedro Paulo veio para Portugal com intuito de se transformar num grande futebolista. Jogou no Boavista, no Chaves e em outros clubes nacionais.

A "doença" pelo futebol passou, mas mesmo assim, acabou por ficar aqui, lugar onde diz não ter tido qualquer tipo de problemas. A esperança de um dia voltar ao Brasil reside na sua mente.

Paulo Pinto afirma que Portugal é um país calmo, mas não é suficiente para alimentar o seu grande sonho.

Ela sabe da actual

situação do Brasil: **"aquilo está horrível. Actualmente um autêntico caos. Existe uma enorme crise financeira"**, mas, mesmo assim, continua a matar saudades revivendo as tradições brasileiras. Como o Paulo Pinto existem muitos outros brasileiros que têm apoio em Portugal pois já existe uma associação regida por seus patrícios com a finalidade de os ajudar, muito embora essa instituição não seja do agrado de todos os seus compatriotas.

O "VL" foi, então conhecer a referida instituição sediada na cidade do Porto, propriamente nas Galerias "Atlantis".

A Associação é legal desde 17 de Outubro por intermédio do Conselheiro adjunto Paulo Palmer e do director capitão Adelino Antunes. A Associação de Apoio aos Brasileiros tornou-se conhecida através de correspondência enviada aos seus conterrâneos necessitados de ajuda ou áqueles que precisavam permanecer aqui em Portugal.

Esta instituição é contestada por alguns brasileiros, mas, a verdade é que a sua intenção é sempre de considerar.

As terras tropicais ficaram longe; o sonho de uma vida melhor mais perto da realidade... e eles dançam o samba... bebem cachaça... são os "canarinhos" os irmãos muita das vezes pouco considerados.

## TABACARIA ESTRELA



DE JOSÉ DA SILVA MADALENA

R. DO HEROÍSMO, 201  
(T. 574742) PORTO

**VOZ DA LOMBA EM JANEIRO  
MAIS DIFERENTE**

# CAMIONETAS DA "GONDOMARENSE" DEIXAM MORADORES IRRITADOS



**CARLA NOGUEIRA e SUSANA FERREIRA** (texto)

**CARLOS SAMEIRO** (Fotos)

•Como todos sabem, hoje em dia não é muito fácil circular nas ruas do Porto, principalmente agora com as obras nelas existentes.

O trânsito é muito intenso verificando-se todo esse fluxo principalmente nas horas de ponta. Entre muitos factores que contribuem para estas dificuldades, podemos aqui salientar um deles e que afecta um número indeterminado de pessoas e o qual diz respeito ao terminal de camionagem da empresa "Gondomarense", na rua Barão de S. Cosme.

Empresa privada desde há diversos anos, a "Gondomarense" iniciou a sua recolha de passageiros na rua Duque de Loulé, mas a construção de um viaduto nessa zona fez com que a empresa tivesse que mudar de local. Sendo assim, S. Vitor foi a próxima escolha, surgindo aí os primeiros problemas, que dificultaram sobremaneira a vida aos moradores da zona.

Algumas das camionetas eram muito antigas o que obrigava os motoristas a manterem-nas ligadas enquanto se encontram estacionadas. Nesses períodos de tempo, o que é normal, largavam quantidades insuportáveis de fumo além de um barulho provocante que incomodava tudo e todos. Mais inconvenientes vinham, então, com a hora de ponta, pois devido à aglomeração de viaturas, as camionetas da "Gondomarense" tinham que galgar passeios para se poderem deslocar o que provocou inúmeras contestações por parte dos residentes na área.

**Associações Populares de Abril na República**

## À ESPERA DE UM PARQUE

Estas foram as principais causas para que os moradores fizessem vários abaixo-assinados conseguindo, por fim, alcançar o seu objectivo. Agora, os problemas são os mesmos, só a rua é que mudou sendo, desta vez, os moradores de Barão de S. Cosme as vítimas de toda esta situação. Os protestos voltaram-se a repetir; apareceram mais abaixo-assinados destinados à Câmara Municipal do Porto,

edilidade que fez questão de realçar que esse terminal seria provisório e que as camionetas só permaneceriam naquele lugar durante dois anos. No entanto, já lá vão cinco e nada se modificou. Aquilo que a Câmara prometeu não foi cumprido:

"A autarquia não faz parques e depois é esta barafunda toda. A Junta tinha referido que seria a própria empresa privada a comprar terrenos para edificar esses parques, mas nem uma coisa nem outra foi conseguida, isto para o desespero de todos os moradores", disse-nos um residente da zona que salientou também outro aspecto: "infelizmente as pessoas acomodaram-se a isto e já não têm a mesma fome de contestação que tinham aqui há uns anos. É pena, porque isto devia realmente sair daqui".

## SEGUNDO PARQUE NO BALTAZAR GUEDES

Os comerciantes de Barão de S. Cosme entregam as mãos de contentes com a situação. A "Gondomarense" tem muitos passageiros e às horas de ponta, as suas casas estão cheias de clientes. Já surgiram algumas

empresas de comes-e-bebes só por causa da situação e a coisa parece que não vai ficar por aqui. "Antes de falar neste terminal, devia-se, isso sim, abordar o estado lamentável em que as ruas se encontram. De resto, nós estamos aqui porque não temos nenhum local melhor para ir", disse um trabalhador da Gondomarense pouco preocupado com a situação que vivem os moradores da área.

"Não sei como é que eles suportam aquilo. O barulho é intenso e os fumos insuportáveis", disse-nos, entretanto, um comerciante de S. Vitor antiga zona de estacionamento da "Gondomarense", que hoje já não se resume à rua Barão de S. Cosme mas ao largo padre Baltazar Guedes onde aos "montes" se acumulam camionetas.

A Junta de Freguesia do Bonfim cedeu, há anos, um parque no Campo 24 de Agosto para o estacionamento dessas viaturas, mas nada disso foi concretizado. Por quanto tempo irá esta empresa privada transtornar a vida aos moradores onde esta situado o seu terminal e complicar o trânsito que se efectua de S. Vitor à rua do Freixo. Fica aqui a pergunta, sempre à espera de uma resposta...



**ROSSI-LÃS**  
LÃS • CONFECÇÃO • MIUDEZAS

Rua do Heroísmo, 67  
Tel. (2) 57 57 26  
4300 PORTO

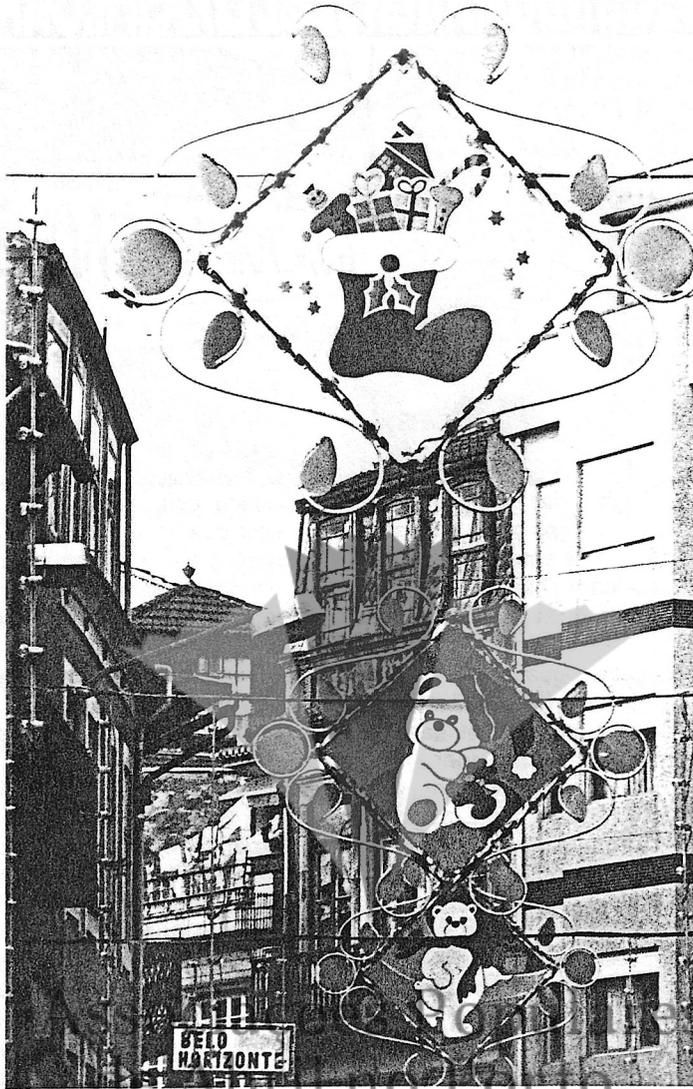
## POSTAL ILUSTRADO

• O Natal comercial começou, este ano, bastante cedo. As mais importantes artérias da cidade já estão iluminadas, as montras dos estabelecimentos comerciais anunciam os produtos da época e aí está o Natal com a tradicional corrida aos produtos para encher o sapatinho e a mesa para a ceia do dia 24.

Os bolsos cheios ou semi-vazios, o corre-corre às compras já se iniciou. Os centros comerciais preparam-se para o árduo trabalho que têm pela frente e outras pessoas há que, por razões bem diferentes, levam as mãos à cabeça. É o trânsito que se complica sobremaneira nesta altura do ano (já não bastavam os outros dias!) e é a rua que está em obras e impede os clientes de chegar a sua "casa".

No Bonfim, as grandes áreas comerciais também cedo se prepararam para a grande "maratona". O Centro Comercial Stop como a rua do Freixo tiveram direito a luz natalícia, mas o Campo 24 de Agosto e início da rua do Bonfim ficaram, este ano, a "ver navios".

# É NATAL!?



Mas, o Natal chega a toda a gente (pelo menos a todos os comerciantes) e é, então, vêr mercearias, padarias, super-mercados, sapatarias e outros estabelecimentos já engalanados para o acontecimento.

O pior disto tudo é que nem todos os portugueses andam com dinheiro no bolso. O Natal para eles deixa de ser alegre para se transformar numa data de grande frustração. Há empresas que dificilmente poderão pagar o subsídio de Natal; há gente que nem sequer tem casa para passar o Natal... enfim, há uma série interminável de situações que deixam sempre alguma tristeza no dia do nascimento de Cristo.

Há muitas luzes pelas ruas; há muita alegria nas crianças que esperam ansiosas a chegada do Pai Natal; mas há muitas mesas vazias; muitos olhares tristes; muito desejo de bolo rei e pão de ló, de vinho do Porto e rabanadas que teimam em ficar por detrás do vidro dos tais estabelecimentos comerciais que este ano iniciaram bastante cedo a corrida ao cliente natalício...

## ALCATRÃO PRECISA-SE!

• A rua de Pinto Bessa está com outro aspecto. Alcatroada em cerca de 75% da sua extensão, aquela artéria já parece mais uma avenida. O problema, contudo, agora é outro. Todos se queixam do facto das tampas de saneamento estarem a descoberto. O mais incauto estraga o carro e depois é que são elas.

As obras estão a decorrer em bom ritmo, mas estão incompletas na sua totalidade. Espera-se agora que coloquem a segunda camada de alcatrão, nas áreas já renovadas porque os senho-

res condutores não estão nada predispostos a viverem os problemas que viveram na avenida Rodrigues de Freitas, logo ali junto ao jardim de S. Lázaro, quando aconteceu situação idêntica à que se passa em Pinto Bessa. Venha lá essa segunda camada de alcatrão!

## "BATATADA" NA CORTICEIRA

• Alguns dos moradores afectados com o incidente verificado na calçada da Corticeira andaram, segundo soube o "VL" de fonte segura, à "batatada" uns com os

outros devido ao facto de não aceitarem as refeições dadas pela Junta de Freguesia do Bonfim e preferirem, pelo contrário, almoçar e jantar em restaurantes.

Há realmente pessoas exigentes, mas quem não parece estar a gostar nada do assunto, são os responsáveis pelo executivo bonfinense que ficaram surpreendidos com esta atitude dos homens das Fontainhas.

## DEPUTADOS EM FÉRIAS

• Será, por certo, curioso saber porque razão é que desde meados de Julho (isto

se a memória não nos falha, porque o tempo corre muito depressa e, por vezes esquecemo-nos de realizações tão distantes) e até hoje ainda não se realizou qualquer Assembleia da Freguesia do Bonfim.

Das duas uma. Ou todos estão felizes por estarem a gozar um prazo alargadíssimo de férias; ou (o que era muito bom) não têm existido problemas consideráveis na Freguesia do Bonfim.

A oposição está calada. O executivo não tem abordado esse assunto e o bonfinense espera, naturalmente, uma resposta.

Já devem ser férias a mais!

**RUAS DO BONFIM****CAMPO 24 DE AGOSTO**

• Este campo à beira da velha estrada para Valongo tinha, pelo menos desde o século XIV, o pitoresco nome de Mijavelhas.

Efectivamente já o encontramos assim mencionado numa carta de D. João I, de 1385, relativa aos *gafos de cima de Vila de Mijavelhas*. Também Fernão Lopes se lhe refere na Crónica deste monarca.

O Campo de Mijavelhas, muito vasto que o actual Campo 24 de Agosto, era constituído por terrenos alagadiços, cortados por arroios, entre eles o ribeiro de Mijavelhas que, movendo numerosas azenhas, desaguava no Douro e era atravessado por uma ponte no caminho para o Bonfim.

Um documento de 1697 chama a esse ribeiro *Rio das Lavadeiras*, conforme nos informa o Dr. Carlos de Passos que, ao historiar o local, recolheu a tradição -que nem ele, nem nós aceitamos- de que o toponímio de Mijavelhas viria das lavadeiras, mulheres velhas que ali aliviavam as suas necessidades.

Qual a verdadeira origem não a conhecemos.

Este campo chamou-se depois do Poço das Patas -certamente de algum desses terrenos alagados- e ainda Campo Grande (1839), Campo da Feira do Gado (que aí se fazia já em 1833 e foi transferida mais tarde para a Póvoa de Cima) e finalmente Campo 24 de Agosto, por edital camarário de 1 de Agosto de 1860, comemorando a data da revolução liberal que nesse dia do ano de 1820 teve seu início nesta cidade. O local principiou a urbanizar-se em meados do século passado, pela iniciativa de um brasileiro, chamado Domingos José Francisco, que aí comprou alguns terrenos para edificar.

O Poço das Patas perdura ainda numa travessa da freguesia, mas isso tem de ficar para a próxima rubrica das *Ruas do Bonfim*, porque alguma coisa há a contar a esse respeito.

Para terminar falta dizer que esteve no Campo 24 de Agosto e durante muitos anos a força, transferida em 1714 para a Ribeira atendendo à grande distância que então ia da cidade a Mijavelhas.

**P  
O  
S  
I  
T  
I  
V  
O****ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DAS FONTAINHAS**

- Aquando do acidente verificado na Calçada da Corticeira, mais concretamente na antiga fábrica de Louça, a Associação de Moradores das Fontainhas desenvolveu papel de grande importância na defesa das famílias vítimas do aluimento de terras. Mesmo contra toda a burocracia, esta instituição conseguiu o realojamento temporário dos mais afectados daquela que poderia ter sido uma tragédia, horas depois do acidente. Para esta associação a nossa *nota máxima* deste mês.

**JORGE PACHECO DE SOUSA** - Foi ao longo dos 15 anos de vida da Associação de Moradores da Lomba um exemplo de competência e de honestidade, demonstrando grandes conhecimentos da vida associativa e de diversos aspectos jurídicos. Esteve, por diversas vezes, à frente dos destinos da Assembleia Geral, bem como da Direcção onde desempenhou papel de inegável importância.

**RÁDIO NOVA** - Pelo interesse depositado nos problemas que afectam o bairro da Lomba, com incidência especial para o armazém de produtos químicos da empresa Ângelo Coimbra.

**NATÉRCIA PINTO** - Pela coragem que teve em relatar o assalto de que poderia ter sido vítima, não fosse a sua força e o seu carácter. Palavras bonitas aquelas que ela nos contou à nossa reportagem, na passada edição.

**N  
E  
G  
A  
T  
I  
V  
O**

**CDS/BONFIM** - Força partidária com representatividade na Assembleia de Freguesia, o CDS continua a primar a sua actuação nos destinos do Bonfim por uma completa apatia. São raras as vezes que vemos a sua representante na Assembleia de que faz parte. Assim não!

**EDP** - São inúmeras as queixas contra a EDP devido às contagens que fazem ao gasto de electricidade dos seus clientes. Aquela empresa continua um tanto ou quanto desorganizada, e as explicações já não convencem ninguém.

**POLICIAMENTO** - A segurança dos alunos está cada vez mais posta em causa. A Polícia continua a ignorar os problemas que os jovens passam junto aos liceus e demais estabelecimentos de ensino. As contestações são muitas, tanto de pais, como de professores. Um caso a ter em atenção.

**DESPORTO****JUVENTUDE CATÓLICA  
LIDERA TORNEIO  
"S. JOÃO BOSCO"**

PAULO TORRES

• A Juventude Católica continua invicta nos dois escalões etários do Torneio de Futebol Juvenil "S. João Bosco", organizado pelo Colégio dos Orfãos.

A prova conta com a participação de mais de centena e meia de jovens e começou no mês passado a sua actividade, a qual prolongar-se-á até Janeiro, sempre aos sábados à tarde.

Acabada de disputar a quarta jornada, os resultados e as classificações são as seguintes:

**RESULTADOS****Escalão A:**

Juv. Católica, 8 — Oficinas S. José, 1; D. Bosco "92", 6-Vera Cruz, 1.

**Escalão B:**

Juv. Católica, 2-Freirense, 0; Vera Cruz, 3-Of. S. José, 7; Forenses, 3 — Juv. S. Vitor, 5; Aguias D'Ouro, 0-D Bosco "92", 3.

**CLASSIFICAÇÕES****Escalão A:**

1º Juv. Católica, 9 pontos; 2º Of. S. José, 7; 3º D. Bosco "92", 5; 4º Vera Cruz, 3.

**Escalão B:**

1º Juv. Católica, 12 pontos; 2º Of. S. José, 10; 3º Juv. S. Vitor, 10 4º - Freirense, 8; 5º Vera Cruz, 7; 6º D. Bosco "92", 6; 7º Forenses, 6; Aguias D'Ouro, 5.

A próxima jornada está agendada para o dia 19 de Dezembro e os jogos são os seguintes:

**Escalão A:** (15 horas) — D. Bosco "92" / Juv. Católica, Vera Cruz Of. S. José (16 horas).

**Escalão B:** — (14h45) Vera Cruz-Freirense; D. Bosco "92" — Juv. Católica (16h45) / Juv. S. Vitor-Of. S. José.

**POR CÁ  
TUDO BEM****GUERRA!**

• O "Por cá tudo bem" despede-se (temporariamente) dos seus leitores para dar lugar a uma outra rubrica plena de interesse e na qual você poderá ser o protagonista principal. Antes, porém, e nesta hora de alegre despedida, já que regressaremos noutra local deste jornal a partir de Abril, gostaria de vos falar, uma vez mais, em comunicação social, o denominado quarto poder.

Se a guerra entre a RTP e a SIC é já conhecida de todos vocês, com o facto do canal estatal usufruir de boa percentagem do Orçamento do Estado para ditar as suas leis, são agora os jornais a entrar em concorrência declarada como qualquer pessoa pode observar nos cartazes que encontra na rua, ou nos constantes anúncios que se publicam em periódicos de grande audiência.

O "Correio da Manhã" -segundo determinadas sondagens, o jornal mais vendido no nosso país- anda a "provocar" meio-mundo com um género de publicidade agressiva que tem chateado

muitos administradores e directores de conhecidos órgãos da Comunicação Social. E o "Correio" faz as coisas às claras. Diz que se gosta de um jornal de notícias deve comprar o "Correio", diz que se se interessa por televisão deve adquirir o "Correio", porque com ele você "TV GUIA-se" e outras coisas como tal, sempre colocando no meio de cada frase o título de um concorrente.

É, como já se disse, a guerra declarada; uma guerra que também não cala os "ofendidos" com as "provocações" do Correio da Manhã, um deles é o "Jornal de Notícias" que num cartaz, onde predomina o azul, alerta para o facto de não esperar pelas notícias do correio, em caixa baixa como naturalmente se depreende.

Dizem que a concorrência é assim, e que todos devem estar preparados para ela. Mas há concorrência e concorrência. Porque é que um "Correio da Manhã", tão estável que ele se encontra, precisa de mexer com os outros "colegas", dessa forma tão agressiva. Assim não amigos!

**OS PINHEIROS E A MATANÇA**

• Chegou o Natal, época de alegrias para uns e tristeza para outros. O Pai Natal, as prendas, as árvores bem enfeitadas, enfim tudo aquilo que nós sabemos e gostamos. O convívio com os familiares, o relembrar daquelas pessoas queridas que estão longe e que, no fundo, não fazem pare do mundo

dos vivos, a confraternização de todos os homens, o apregoado calar das armas, a paz que tarda em aparecer.

E de tradição em tradição falemos dos pinheiros que enfeitam as nossas casas, como muitos estabelecimentos comerciais. E há quem os corte a torto e a direito, sem terem o mínimo de consideração pela estabilidade ambiental do planeta.

É uma autêntica matança em mês de natal.

Se nos hortos as árvores são alugadas e depois de terminar a festa os pequenos rebentos chegam de novo à terra, outros casos há que assim não acontece.

É triste, muito triste, depararmos com este tipo de guerra num mês onde é apregoada a PAZ. Então não é verdade que existem pinheiros artificiais?

NUNO COSTA

**FICHA TÉCNICA****JORNAL "VOZ DA LOMBA"**

Propriedade da Associação de Moradores da Lomba

Redacção/Secretaria: R. de Vera Cruz, 24 A - 4300 Porto

Director: José Gonçalves • Subdirector: Carlos Sameiro

Redactores: Bárbara Fernandes, Carla Nogueira, Fátima Sousa, Hugo Sousa, Manuel Moreira, Nuno Costa, Pedro Martins, Paulo Torres, Susana Ferreira e Susana Sameiro.

Colaboradores: Alexandre Oliveira, Angelo Silva, Carlos Manuel, Fernando Neto, Luís Ribeiro e Pedro d'Almeida.

Fotografia: Helena Valente e Carlos Sameiro • Publicidade: Vladimiro Silva • Assinaturas: António Caldas • Secretaria da Redacção: Elisabete

Coelho • Informática: PRÓ ( artes gráficas ) • Periodicidade: Mensal • 24 páginas